

MEMÓRIA E LINGUAGEM: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DOS PROCESSOS EXPOSITIVOS DE PONTOS DE MEMÓRIA

Modalidade de trabalho: Apresentação oral

Este estudo se debruça no labor da análise de novas ferramentas e metodologias utilizadas na elaboração dos acervos expositivos dos Pontos de Memória. Busca compreender de que forma as relações e os caminhos que essas novas ferramentas e metodologias dialogam com uma nova forma de pensar a museologia a partir do lugar de grupos sociais marginalizados.

Pretende-se, dessa forma, explicitar as concepções de acervos, peças museais e processos expositivos adotados no desenvolvimento das ações museais, contextualizando os métodos e técnicas, levando em consideração as especificidades de cada Ponto de Memória, bem como o papel e os anseios de seus públicos de forma a colaborar para o desenvolvimento cultural, social e econômico, regional e local voltados para a promoção da cidadania e da cultura.

A cultura, em si, irá permitir aos diversos grupos sociais o compartilhamento de valores humanos, bem como a criação de novas formas de entender a sociedade, explorando possibilidades e soluções para o presente e projetadas para o futuro. Ao entendermos o papel dos Pontos de Memória como um parceiro e companheiro da comunidade a qual está inserido, em processo constante de construção e, mais que isso, tendo sua criação pautada em um direito à memória e uma vontade política de memória das minorias socialmente excluídas entenderemos também sua ligação com a dinâmica do mundo e o papel dos Pontos de Memória na salvaguarda da nossa memória social.

A memória é por nós vista como uma construção de um processo dinâmico da vida social. Desse modo, a memória social é apresentada como um campo de disputas que irá incluir processos múltiplos de produção e articulação das lembranças e esquecimentos dos diferentes sujeitos sociais. Neste sentido, destacamos o Programa Pontos de Memória, ação desenvolvida pelo Ibram - Instituto Brasileiro de Museus.

De acordo com seu site institucional o Programa Pontos de Memória tem o objetivo de apoiar ações e iniciativas de reconhecimento e valorização da Memória Social. Com metodologia participativa e dialógica, os Pontos de Memória concebem a memória de forma viva e dinâmica, como resultado de interações sociais e processos comunicacionais, os quais elegem aspectos do passado de acordo com as identidades e interesses dos componentes do grupo. Inicialmente, em uma primeira fase, foram desenvolvidos 12 Pontos de Memória, situados em comunidades populares em diferentes cidades e estados do Brasil.

Os Pontos de Memória valorizam o protagonismo comunitário e concebem o museu como instrumento de mudança social e desenvolvimento sustentável. A expectativa alimentada é de que em estágio pleno de desenvolvimento os Pontos de Memória são capazes de promover a melhoria da qualidade de vida da população e fortalecer as tradições locais e os laços de pertencimento, além de impulsionar o turismo e a economia local, contribuindo positivamente na redução da pobreza e violência.

A perspectiva central de nossa análise tem sido as ferramentas e metodologias utilizadas na elaboração da constituição dos acervos dos Pontos de Memória e as relações sociais sobre a memória enquanto um direito e a necessidade desse direito, com aporte da museologia social que consagra o empoderamento de novos atores sociais. Para o mesmo e em função da

impossibilidade de abarcar todos os processos museais desenvolvidos pelos Pontos de Memória que fazem parte da primeira fase do Programa, bem como apresentar os desafios da atuação interdisciplinar dos Pontos de Memória para a sua efetiva comunicação com as comunidades em que estão inseridos, selecionamos como *corpus* os Pontos de Memória: 1) Ponto de Memória Museu do Taquaril, desenvolvido na cidade de Belo Horizonte – Minas Gerais e a ação “*Que rua é essa*”, que narra os processos pelos quais passaram seus moradores para nomearem as ruas dos bairros; 2) Ponto de Memória Lomba do Pinheiro, desenvolvido na cidade de Porto Alegre – RS e a ação “*Lomba do Pinheiro: patrimônio inventariado e itinerários culturais*”, processo de inventário participativo difundido em um mapa e 3) Ponto de Memória Museu de Favelas – MUF, desenvolvido na cidade do Rio de Janeiro – RJ e a ação “*Circuito das casas-tela, caminhos de vida no Museu de Favela*”, histórias pintadas nas casas da comunidade.

Como aporte teórico-metodológico utilizamos a semiótica social, que enfatiza, sobretudo, as funções e usos sociais dos sistemas de significado, as complexas interrelações entre estes sistemas semióticos na prática social e todos os fatores que interferem na sua constituição e suas metas. Nesse sentido, abordamos uma classe de semiótica que proporcione:

Uma prática analítica útil para muita gente de diferentes disciplinas que tem que lidar com diversos problemas de significado social e que necessitam modos de descrever e explicar os processos e estruturas através das quais este significado é constituído (HODGE E KRESS, 1988, p. 2).

A necessidade deste tipo de semiótica considera que a cultura e a sociedade são fenômenos complexos nos quais os significados são criados e transformados coletivamente na interação social, ou seja, no processo de comunicação, e que estas mensagens expressão os modos de pensar e sentir, conscientes ou inconscientemente, da sociedade que os cria.

Dentro desta perspectiva tudo em uma cultura pode ser visto como uma forma de comunicação. Por tanto tudo o que existe ou sucede pode ser considerado com um “texto” (não tendo como texto somente a forma escrita, mas todas as representações da linguagem), mediante o qual a cultura se expressa em um processo de intercâmbio sempre em movimento. Partindo da proposição do teórico Mikhail Bakhtin (2003) que enfatizou como essencial a natureza dialógica da linguagem e de qualquer outro processo semiótico, incluindo a cultura mesmo, acreditamos que o fenômeno da comunicação deve ser como um processo onde o significado é produzido, reproduzido e intercambiado sempre sobre condições sociais específicas, por meio de formas materiais e agentes diversos.

Ao considerarmos que o processo de comunicação e a sociedade que o gera são parte de um todo, a comunicação se constitui em um lugar privilegiado para o estudo das estruturas e relações de poder que caracterizam a sociedade, como são essas exercidas ou resistidas, onde aparece seus conflitos ou coesões, suas ambiguidades e contradições. Podemos dizer então que as estruturas de significado presentes nos atos comunicativos em todos os níveis, desde as formas ideológicas dominantes até os atos locais de significado, mostraram traços de homogeneidade, contradição, ambiguidade e pluralidade de significados, em várias proporções e meios. Para a análise sociosemiótica, o objeto mínimo e irredutível de análise deve estar constituído pelo conjunto de “textos” e contextos, agentes e objetos de significado, estruturas e forças sociais e toda a complexidade de suas interrelações.

Refletir sobre as ferramentas e metodologias utilizadas pelos Pontos de Memória na constituição de seus acervos e processos expositivos em uma perspectiva da museologia social é pensar em processos que passam a ser construídos dialogicamente no contexto das múltiplas e variadas relações sociais e culturais.

Referências:

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HODGE, Robert e GUNTHER, Kress. *Social Semiotics*. Cambridge, Grã Bretanha. Polity Press, 1988.